

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetea collaboração que não seja sollicitada.

Coisas de instrução

O parlamento portuguez, numa das ultimas sessões da sua improductiva existencia, votou um inquerito á instrução nacional e, porque o assumpto justamente lhe pareceu importante, nomeou já a comissão encarregada de proceder á effectivação da medida tomada. Tarefa trabalhosa essa de que a mencionada comissão vae ser encarregada, se, como não temos direito de pôr em duvida, ella se compenetrar da importancia capital que para o paiz assume a instrução, elemento primordial e indispensavel para o seu levantamento.

Em nosso modo de vêr, a instrução portugueza, em qualquer das suas modalidades, enferma de males gravissimos e só com muito tino, muito estudo e muito carinho, alguma coisa util podemos fazer. Em todos os seus graus, é opinião nossa, a instrução deve ter em mira o não desnacionalisar-se, adaptando moldes e figurinos estrangeiros que, não assimilaveis ao nosso modo de vêr, nenhum resultado proficuo poderão dar, como infeliz e bem duramente a experiencia tem demonstrado.

E' obra facil a que de animo leve se cinja a traduzir coisas do estrangeiro, obrigando por um decreto quem quer que seja a acatalas; é tarefa difficil, e só com muito trabalho pôde levar-se a cabo, o confrontar tudo quanto nos paizes mais avançados se haja feito sobre este ramo da vida social e procurar determinar conscienciosa e conscientemente o que ao nosso feitio, á nossa estrutura, possa convir. Assim, commetteremos mais um erro se, á semelhaça do que em 1895 se fez, embora com a melhor das intenções, transplantarmos de qualquer paiz germanico um regimen de ensino, que é tudo quanto mais avesso ha ao temperamento da nossa mocidade; assim, tambem, não menor erro será se, levados pela admiração que em quasi todo o *bom* portuguez se encontra pela França, implantarmos entre nós um regimen absolutamente identico ao da Gallia. Queremos nós asseverar com estas nossas palavras que cada paiz tem a sua idiosyncrasia especial, á qual se devem adaptar todas as modificações e reformas que pretendemos introduzir, pois que leis, decretos, medidas governativas de qualquer natureza que sejam, redundam inuteis sempre que vão de encontro á modalidade psychica do povo sobre que hão-de vigorar.

Deixemos, porem, estas considerações e entremos n'outras mais concretas e precisas. Um dos damnos, e porventura não o menor, que peizam sobre a nossa instrução é o monopolio absorvente e esterilizador que d'ella faz o estado, peando, restringindo systematicamente a accção particular, já de si bem restricta e mesquinha. Esse damno seria, até certo ponto, atenuado se o estado, ao menos, olhasse com cuidado por essa provincia da sua actividade; infelizmente, porem, tal não succede, começando o mal da instrução na-

cional pelas pessimas condições materiaes em que se encontra.

Em qualquer dos graus da instrução o estado proporciona aos professores honorarios perfeitamente irrisorios. De todos e bem conhecida a miseria do vencimento do professor primario, que mal ganha para acudir ás mais immediatas exigencias materiaes da vida; são menos conhecidos, mas não menos verdadeiros, os parcimoniosos vencimentos dos professores lyceas e superiores que, certamente, tem de fazer extraordinarios equilibrios economicos para viverem, já não diremos abastadamente, mas, ao menos com decencia e sem a preocupação do pão quotidiano. N'estas condições, em Portugal, a instrução carece d'um dos elementos sem o qual não pôde existir, o professor.

Longe de nós a idéa sequer de negarmos competência e aptidões á quasi esmagadora maioria dos que em terras luzas se dedicam ao professorado: seria negar a evidencia.

Mas o que é certo é que, pelas más condições economicas que o estado proporciona aos seus professores, estes são coagidos pela triste e crua realidade das cousas a viverem n'uma dependencia quasi absoluta e a irem empregar a actividade que só ao ensino devia ser consagrada, a outras muitas occupações que lhes forneçam mais alguns elementos economicos. Essas occupações, esses trabalhos, muitas vezes disparatados da missão do magisterio, absorvem todo o tempo ao professor que, dirigindo aqui uma companhia, prestando alli serviços a casas particulares, envolvendo-se além na politica mesquinha de campanario, considera geralmente o ensino como um appendice, como um onus, cujas responsabilidades convêm illudir e alliviar por qualquer fórma e feitio.

Compreende-se tambem que, devido a esta causa, o nosso professor, em regra, vê-se inhibido de estudar; que o tempo fallece-lhe e ainda porque o dinheiro lhe não abunda para a compra de livros que, por experiencia propria o dizemos, absorvem grandes sommas. Este mal podia ser destruido, se os estabelecimentos de ensino possuíssem boas bibliothecas ou se, á falta, as bibliothecas publicas fossem bem dotadas; mas todos nós, os que labutamos n'esta ingloria obra de ensino, sabemos quão pobres são as nossas bibliothecas, cujas dotações perfeitamente ridiculas não permitem que ellas se encontrem em dia com o que se publica por esse mundo em fóra.

Taes são as condições do professorado portuguez em todos os graus, condições estas que justificam cabalmente a má vontade, a irritação, o cansaço, a fadiga que tantas vezes e tão inequivocamente os pobres e mal apreciados professores manifestam e de que, diga-se em abono da verdade, elles não são propriamente causas, mas apenas effectos.

Agostinho Fortes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

GAZETIHLA

In illo tempore, disse
Alegre, com pimponice,
Pr'ó David, hoje major,
O Filippe do Barreiro:
— Não ha revolver melhor
Do que o meu, no mundo inteiro.

Contestou logo do lado
O major, então soldado,
E bem lindo, por signal,
A'parte o nariz ratao
Que chegava do cazal
A' ponte de S. João.

Torna o Filippe a afirmar
A excellencia não vulgar
Do seu traste de primeira;
E o David, por arrelia,
Teimava de igual maneira
Que nada o traste valia.

Que nem uma bala sequer
Era capaz de metter
Num salgueiro alto, gigante,
Que lá no Arrujo se via
E que da ponte distante
Uns seis metros ficaria.

Dize tu e direi eu
Fez-se uma aposta e valeu.
Sempre bom será notar
Que na noite desse dia
A respeito de luar
Nem pontinha delle havia.

Ora lembrou não sei quem
Que pr'á cousa se vêr bem
Seria melhor pendurar
Num dos ramos do salgueiro
Um varino secular
Do Avelino. Prazenteiro,

O Filippe aceita logo.
Pisca-lhe um olho e faz fogo.
Em tropheu traz o gabão
Pr'á gente logo ali vêr
Que déra como um pimpão
Naquelle alvo, sem tremer.

E' no aqueducto pousado
O varino, e autopsiado
Pelo mesmo atirador.
Mas nisto, a sua voz farta
Berra firme com ardor:
«Vá pr'ó raio que ó parta!»

Tinha ao seu proprio varino
De bom panno, rico e fino,
Perfurado em muitas partes
O Filippe do Barreiro!
Puzera-o, por *malas-artes*,
O David lá no salgueiro.

El-Vidalonga.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

ASSUMPTOS LOCAES

Por iniciativa do sr. Padre Manuel da Cruz, está a proceder-se á limpeza do cemiterio. Bom será que a Junta ponha em pratica o alvitre que apresentámos no ultimo numero:— encarregar o côveiro ou outra pessoa de fazer aquelle serviço com regularidade, de maneira a evitar que, como agora, a herva chegue a attingir quasi um metro d'altura.

Quem não tenha visitado o cemiterio talvez veja n'esta informação uma pontinha de exaggero. Afirmamos que não ha. E se algum não quizer acreditar faça o que nós fizemos: vá vêr.

O sr. Padre Manuel da Cruz, digno presidente da Junta, merece louvores pela sua resolução. Lamentamos apenas que não a tenha tomado, ha mais tempo.

Esperamos que s. ex.^a lembre á Junta o alvitre que acima apontamos.

Porque estamos com a mão na massa, não será mau lembrar que parte da terra retirada do adro, quando foi da abertura da nova rua, ainda está em montes, á porta do cemiterio.

Se a Junta quizesse dar-se ao incommodo de reunir e resolver mandar tira-la d'alli, não fazia mais do que... o seu dever.

....Se quizesse dar-se ao incommodo de reunir... O leitor curioso não deixará de perguntar-nos se a Junta não realisa, ao menos, as reuniões ordinarias, duas vezes por mez.

Para lhe evitarmos trabalho, vamos pô-lo já ao par do que ha sobre o assumpto, e em poucas palavras.—Ouça, curioso leitor, e vá-se benzendo com a mão esquerda: A Junta da freguezia d'Eixo já não se reúne, ha perto de dois mezes!

E' esta a verdade; com vergonha o dizemos.

Queixa-se o sr. presidente de que os vogaes não comparecem—e nós queixamo-nos de que o sr. presidente vae sendo condescendente de mais.

Muito estimaremos que a paciencia se lhe exgote de vez. S. Ex.^a deve saber bem como ha-de proceder para obrigar os vogaes a cumprirem o seu dever. Pois, proceda, na certeza

de que todas as pessoas honestas o hão-de applaudir.

Chamámos, no ultimo numero, a attenção do sr. José Fortunato Coelho de Magalhães, para o estado lastimoso em que se encontra a *Ponte da Balsa*.

Em boa hora o fizemos. Segundo nos informam, vão ser dadas as necessarias providencias.

Não será mau lembra-lo: a ponte chegou a tal estado que já não se aguenta com palliativos; quer remedio radical. Nada de remendos, como costuma fazer-se. Gaste-se por uma vez, com proveito, o que se poderá gastar por muitas, sem nada aproveitar.

Mas... o caso está um pouco mais grave, do que suppunhamos, a semana passada.

Depois que foi publicado o nosso ultimo numero, toda a gente abriu os olhos e não viu só uma ponte em pessimo estado, viu duas: a da *Balsa*, de que já fallámos, e a das *Ribas*, de que vamos fallar, apenas por informações, porque ainda não tivemos tempo de ir visitá-la.

Dizem-nos que ainda está em peor estado do que a da *Balsa*. Não podemos, em tal caso, fazer ideia de como estará, porque, peor do que a da *Balsa*, não nos parece coisa possivel...

Informam-nos ainda de que é mais precisa do que esta. Não dizemos que sim nem que não, porque não temos elementos para tanto.

Quem o deve saber, ou pelo menos tem obrigação d'isso, é o sr. José Fortunato Coelho de Magalhães.

Esperamos que S. Ex.^a peça providencias completas, como é seu dever e como deve ser seu desejo, para merecer a sympathia e consideração por parte dos seus concitaneos.

Dissemos, num dos nossos ultimos numeros, que o concerto do relógio da torre d'esta freguezia não custaria mais de mil reis, isto segundo informação que algum nos havia dado.

Dizem-nos, agora, que o nosso informador está muito longe da verdade, pois a despesa está orçada em dez mil reis.

Poderíamos dizer que foi um erro de cifra, mas não queremos. O que não deixamos de dizer é que, custe um ou custe dez, deve fazer-se o concerto, e o mais depressa possivel.

A Junta tem dinheiro para isso, segundo nos dizem; mas, quando não tenha, que peça o auxilio da freguezia.

Ninguem o deve recusar, desde que elle seja preciso.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Victimada pela variola, falleceu no dia 9, pelas 4 horas da manhã, a menina Luiza de Jesus, «a Canastreira», do lugar de Horta.

Era uma bella rapariga, ainda na flôr da vida, pois tinha apenas 20 annos. Gosava de muita estima e sympathia, pela sua honestidade e excellentes qualidades de trabalho.

A todos os seus, sentidos pesames.

— No dia 12 falleceu a snr.^a Rosa Maria de Jesus, sogra do nosso presado amigo e conterraneo snr. Manuel Marques Ferreira a quem apresentamos sinceras condolencias.

A extincta, que vivia aqui ha alguns annos, era geralmente estimada.

— No dia 16, pelas 7 horas da manhã, falleceu o nosso conterraneo snr. Manuel Simões que era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam.

No seu funeral, que foi muito concorrido, incorporou-se a musica «Nova», de S. João de Loure.

Sentidos pesames a toda a familia enlutada.

— Falleceu, ha dias, um filhinho do nosso conterraneo snr. José Ferreira das Neves, o «Hespanhol», a cuja dôr nos associamos.

— Tambem no dia 15, pelas 11 horas da noite, falleceu o filhinho Arthur do nosso presado amigo snr. Sebastião Gomes de Magalhães, irmão do snr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal.

Associamo-nos affectuosamente á dôr d'aquelle nosso amigo e de sua familia.

Baptizado — Realizou-se, no ultimo domingo, o baptizado d'um filhinho do nosso presado amigo snr. Alipio da Silva Portugal, digno professor official na Murtoza. A galante creança recebeu o nome de Joaquim. Foram padrinhos a snr.^a D. Alice Vidal de Magalhães, esposa do director d'este jornal, e o snr. Dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, digno e illustrado reitor d'aquelle importante freguezia.

Depois da cerimonia religiosa, foi servido em casa do nosso amigo Alipio Portugal um esplendido jantar a que assistiram, entre outros, os snrs. Dr. Araujo e Castro e sua gentilissima mana, ja snr.^a D. Laura Castro, Gonçalo Antonio d'Oliveira e Dr. Alfredo Coelho de Magalhães e esposa.

O SONHO DE EDDISON

Adormecera sentado.

A chuva cabia lá fóra com esse ruído triste peculiar aos paizes do norte: no entanto, elle dormia como que acalentado por esse som plan gente.

Ali perto viam-se amontoados innumerous infolios de respeitavel vetustez, em franca camaradagem com as magnificas e luxuosas encadernações de livros modernos.

Na phisionomia do dormente gravava-se o duplo cunho da velhice deixada pela idade e pelas vigílias do estudo — aspecto venerando de um sabio.

Errava nos seus labios um sorriso, como se nos seus sonhos adentrasse ao de leve algum pensamento acariciador.

A meio do aposento, um candieiro espalhava vagos clarões amor-

Festividade — Nos dia 11 e 12 realisou-se na visinha freguezia da Oliveirinha uma esplendida festividade em louvor de Nossa Senhora dos Remedios.

O arraial, a que assistiram a musica «Velha» d'Aveiro e a banda de Infantaria 24, esteve muito concorrido e animado.

«Diario de Noticias», — Como prenunciámos, já está á venda na pharmacia do nosso amigo snr. Aristides Dias de Figueiredo este importante diario da capital.

Descanso semanal — Os proprietarios das pharmacias d'Aveiro resolveram encerrar as suas portas aos domingos, ao meio dia, e só as reabriram no dia seguinte á hora habitual, ficando sempre uma d'ellas, alternadamente, aberta ao publico.

Administrador do concelho — Pediu a exoneração o snr. Alexandre Correia, administrador substituto em exercicio, desde que o snr. Dr. Amadeu Tavares, administrador effectivo, pediu a demissão.

Gatunos — Informam-nos de que um caixeiro do nosso amigo e conterraneo snr. Francisco Ferreira das Neves, digno e considerado commerciante em Pedrouços (Lisboa), lhe roubou cento e quarenta mil reis.

Não ha-de ser facil descobrir o gatuno, porque aquelle nosso presado amigo não sabe sequer d'onde elle é. Em todo o caso, a policia de Lisboa tem fama e pôde ser que o snr. Ferreira das Neves ainda consiga reaver o seu dinheiro. Muito o estimariamos.

Bispo d'Angola — Pessoa amiga enviou-nos uma correspondencia, que em outro logar publicamos, dando conta das manifestações de regosijo e sympathia com que o snr. D. João Evangelista foi recebido em Loanda.

Associamo-nos do coração a essas manifestações, e pedimos ao nosso amavel correspondente o favor de se lembrar do «Correio do Vouga» de vez em quando.

Falta de espaço — Por este motivo somos obrigados a deixar para o proximo numero muitos originaes que temos em nosso poder. Pedimos desculpa aos seus auctores.

PHARMACIA ARISTIDES DE FIGUEIREDO EIXO SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, modernamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

tecidos, ao lado de uma lampada electrica que parecia esperar apenas a ligeira pressão de um botão de marfim para inundar de luz viva aquelle recinto semelhante á habitação de um bruxo, mas de um bruxo do seculo XIX.

Havia ali de tudo — pelles inteiras de gatos negros, pedaços de papel pardo, almofadas verdes, e mil outros objectos empregados para o desenvolvimento da electricidade.

Havia machinas com pés de vidro, discos brilhantes e conductores que reluziam. Uma pilha de Volta mostrava a sua valente bateria alinhada de que partiam centenas de arames presos nos extremos a outros tantos artefactos. Telegraphos de quadrante, de Morse, de Hughes e de todos os sistemas conhecidos serpenteavam pelas paredes. Sobre a mesa de trabalho agglomeravam-se discos, fio, bobinas, receptores, infinidade de objectos de ambar, de cautchouch, de turmalina, de metaes diversos, tudo de feitos raros e de applicação desconhecida.

D'ALÉM-MAR

Loanda, 15-8-909

Tendo feito uma boa viagem a bordo do vapor «Portugal», chegou no dia 17 a esta cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. D. João Evangelista de Lima Vidal, Bispo d'Angola e Congo. Durante a sua feliz viagem recebeu nos varios portos em que parou significativas manifestações do povo e auctoridades locais, indo tambem cumprimental-o, ainda a bordo do «Portugal», alguns representantes das auctoridades de Loanda, o secretario do Governador Geral d'Angola, Cabido, clero da cidade, etc. A's 10 horas da manhã estacionava junto do «Portugal» um lindo escaler que S. Ex.^a o Snr. Governador pôz á disposição de S. Ex.^a Rev.^{ma} e no qual se dirigiu para terra o recém-chegado e muito desejado Bispo d'Angola.

Na margem da linda bahia e principalmente junto ao caes, na ponte do desembarque, era grande a affluencia de povo, ancioso por vêr S. Ex.^a Rev.^{ma}. A tranquillidade das aguas e as nuvens, vellando as ardencias do sol, pareceram vir a tempo para tornarem mais facil e suave o desembarque. A fortaleza dava as descargas do estylo, e a guarnição prestava as devidas honras quando S. Ex.^a Rev.^{ma}, saltando do escaler, recebia os cumprimentos do Ex.^{mo} Governador Geral, Camara Municipal, auctoridades civis e militares, Cabido da Sé, clero parochial, das associações locais, e do povo da cidade. Beijada a Cruz que o Governador do Bispado, Rev.^o Conego Gericota, apresentou e organizado o cortejo, seguiu S. Ex.^a Rev.^{ma} no meio das aclamações de todos para a Sé Cathedral. Recebido sob o pallio, a cujas varas pegava o que Loanda tem de mais distincto, entrou S. Ex.^a Rev.^{ma} no vasto templo, onde, após a oração ao S.S. Sacramento, fez do faldistorio collocado sob o arco triumphal, uma bella e bem sentida allocução, manifestando o seu muito e grande amor pela Religião de Jesus-Christo e pela nossa Patria, saudando as auctoridades e todos os que alli foram dar-lhe as boas-vindas, manifestar a sua estima, honrar a sua veneranda pessoa.

S. Ex.^a Rev.^{ma} a todos agradece e ao serviço de todos se colloca. A Sé completamente cheia, era pequena para tão grande multidão que se acotovelava para vêr melhor e ter a dita de beijar o anel do bondoso Prelado, e ouvir a sua palavra que por vezes fez verter lagrimas de commoção. A seguir entou S. Ex.^a Rev.^{ma} o *Te-Deum* que uma orchestra da cidade de Loanda, sob a batuta de um conego, o Rev. Bento da Cunha, executou d'uma maneira que fazia honra até na cidade d'Aveiro. Foi emfim, uma festa verdadeiramente

O sabio adormecera, repetindo com De Maistre: —A electricidade é necessaria ao mundo como o fogo e a luz. —E aquelle tropel confuso de idéas sobre electricidade vítrea e resinosa, e extatica, e dinamica, e atmospherica, e medicinal, e os nomes de Gilbert, Gallabert, Achar, Hawkabée, Winklen, Otto de Guericke, Symmer, Gray, Weeler, Galvani e de tantos outros dos primeiros reveladores da electricidade, sumiram-o n'um sonho, n'um lethargo delicioso povoado de visões e aparições a quem saudava como se fossem amigos velhos.

De repente algumas d'essas sombras principiam a mover-se e vieram tocar na frente do sabio. —E uma das sombras disse: —Tu acaricias uma ideia que nos seduz a nós, que, desde outros mundos remotos, nos interessamos pelos progressos d'este.

—Assim é, murmurou o sabio. —Talvez te esqueças de que as mais transcendentis descobertas se

grande e grandemente sentida como poucas que Loanda terá presenciado e na qual manifestou a muita estima de que S. Ex.^a Rev.^{ma} é merecedor por suas bellas qualidades de coração e intelligencia. Da Sé dirigiu-se S. Ex.^a Rev.^{ma} para o Paço Episcopal defronte do qual uma banda tocava o hymno nacional. S. Ex.^a Rev.^{ma} foi delirantemente aclamado, agradecendo as ovações de que era objecto, soltando vivas a El Rei, á Patria, ao Governador Geral, á cidade de Loanda, etc. Na sala do throno recebeu a Ex.^{ma} Camara Municipal, o Cabido da Sé Patriarchal e Seminario Diocesano, sendo lidas duas bem redigidas mensagens que estas duas corporações depositaram nas mãos do seu novo Prelado e ás quaes este respondeu n'um improvisado, reiterando os seus protestos de a todos servir, de se interessar pelo bem de todos, deixando a todos bem penhorados pela captivante maneira como os recebia.

Ao Paço Episcopal tem affluído uma numerosa multidão desejosa de vêr e cumprimentar sua Ex.^a Rev.^{ma} que a todos amorosamente recebe e attende, e deixa encantados pela ternura e bondade do seu magnanimo coração.

Eternamente reconhecido, fazemos tambem os nossos cumprimentos, protestamos a nossa fidelidade a S. Ex.^a Rev.^{ma}, desejando e pedindo a Deus se digne conceder-lhe sempre a saude precisa para o cumprimento da sua espinhosa missão, a fim de a colheita nesta larga messe ser egual ao seu desejo. *Ad multos annos.* —C.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 15

Como o «Correio» noticiou, os naturaes da região do Vouga, residentes em Lisboa, entregaram ao governo, no dia 9 d'agosto, uma representação, reclamando contra a suspensão dos trabalhos na linha ferrea do Valle do Vouga.

As camaras municipaes de Espinho, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Frades e Vouzella, bem como a Associação Commercial de Vizeu, reclamaram no mesmo sentido, mostrando assim que sabem zelar os interesses do povo que representam.

E' de extranhar que a camara municipal d'Aveiro ainda o não tenha feito tambem, tanto mais que o referido caminho de ferro é de altissima importancia para essa cidade.

A colonia de Lafões, em Lisboa, que se tem interessado d'uma maneira notavel por este assumpto, vae reunir brevemente, na Associação dos Logistas, a fim de continuar os seus trabalhos.

devem ao acaso. Eu proprio subi um dia ao alto d'um monte com uma esphera que fiz acercar d'uma nuvem negra. Na esphera havia uma hastesita de ferro terminando em ponta e um fio metalico. Da nuvem brotou então uma chispa electrica, que desceu ao longo do fio e que produziu como que uma especie de trovão longinquo.

E's Franklin! Novo Prometheu, tu roubaste o fogo ao céos! As gerações futuras bendirão o teu nome!

—Deus não creou o raio, nem creou a electricidade para a morte, mas sim para a vida, continuou a sombra. Por isso illumina alguns predestinados para que os utilizem. Cada descoberta é um novo passo na senda do progresso. Eu não fiz mais do que utilizar as descobertas anteriores: tu farás o mesmo. O medico inglez Gilbert encontrou a electricidade na resina, no ambar, na turmalina e nas pedras preciosas. Gallabert achou-a nas substancias betuminosas. Achar, na agua congelada á temperatura de 20° Reau-

Bom será que todos os interessados se associem aos seus esforços.

—Na igreja de Santos-o-Velho, consorciaram-se a sympathica menina Cristina Ferreira, de 70 annos de idade, e o sr. Manoel João, empregado no Arsenal de Marinha, sendo padrinhos o sr. José Ferreira das Neves e sua Ex.^{ma} Esposa.

A noiva, que passa por ter um bom pé de meia, exerce a profissão de peixeira, sendo muito conhecida.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, foram passar a lua de mel para Cascaes.

—Em virtude de ter fallecido a sua mãe em S. João de Loure, foi chamada telegraphicamente a sr.^a Thereza Martins da Silva que hoje mesmo partiu no rapido das cinco e meia da tarde. Acompanhamo-la na sua immensa dôr e enviamos sentidos pesames a toda a familia enlutada.

—Vindo do Brazil, encontra-se nesta cidade o sr. Izidro da Silva Vidal, que tenciona retirar brevemente para S. João de Loure, sua terra natal.

—Pedimos aos illustrados correspondentes do «Correio do Vouga», em S. João de Loure e Azurva, para não se esquecerem de dar noticias, sempre que as haja.

Como os estimados collegas devem saber, a maior parte dos assignantes da capital têm interesses e familia nessas localidades, de maneira que, ao abrirem o jornal, deitam logo os olhos para a secção —Dos nossos correspondentes—, ficando decerto tristes, se não encontram nella informações da sua terra. —Melicias

S. João de Loure, 8

Alguns dos lavradores daqui andam já a fazer a vindima, E' «uma consciencia» ver cortar as uvas ainda quasi verdes. Assim, não é para extranhar que nesta terra só raramente se encontre vinho bom.

Os meus conterraneos não têm paciencia nenhuma. Não são apressados apenas em fazer a vindima; são-no tambem em beber o vinho. Mal o acabam de deitar nas vasilhas, logo começam com as provas. Isto levou os nossos visinhos d'Eixo a dizer, quando por este tempo ouvem tocar aqui signaes, —«lá está o vinho môtto a fazer das suas.»

Muito estimariamos que os nossos conterraneos mudassem de pratica, convencendo-se de que as uvas quanto mais maduras melhor vinho dão.

—Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. Antonio Henriques d'Oliveira que por estes dias deve embarcar para Manaus. Desejamos-lhe uma viagem muito feliz.

—Retirou tambem para Lisboa o nosso amigo sr. José da Silva Sequeira que deixou muitas saudades em todos os seus amigos.

mur, abaixo de zero. Hawkabée foi o primeiro que empregou tudos e globos de crystal para a desenvolver. Winklen, o primeiro que empregou as almofadas.

«Otto de Guericke o primeiro que viu que dois fios parallellos, suspensos de um conductor electrico se repelliam mutuamente. E Gray e Weeler, assente já a hypothese de Symmer, os primeiros que observaram que os metaes, collocados sobre pés de vidro, se electrificavam com a fricção, como a resina e o ambar. Dado este primeiro passo, descobriu-se o poder das hastes de ferro, formaram-se os conductores, inventou-se a garrafa de Leyde e chegou-se a outra importante descoberta...»

—Chegou-se effectivamente —acrescentou a segunda sombra—mas por acaso. Eu observei os movimentos convulsivos de uma ra...»

—Salve, Galvani! exclamou o sabio.

—E pondo em contacto os nervos com os musculos por meio de um arco metalico, descobri a electri-

— Afim de tratar dos seus importantes negocios, chegou aqui, vindo de Thomar, o nosso amigo sr. Manoel Simões Serralheiro.

— Na ultima segunda-feira, assistiu ao ensaio da musica «velha» o sr. Alipio Portugal, digno regente da philharmonica da Murtoza. Estava acompanhado d'alguns amigos cujos nomes ignoramos.

— Na terça e quarta-feira realisaram-se em Perrens magnificos festejos a que assistiram a musica «velha» daqui e a de Oliveira do Bairro. Segundo a opinião de pessoas desinteressadas, ambas estiveram muito boas, agradando mais em todo o caso, a «velha» daqui. Muitos parabéns aos briosos rapazes que della fazem parte, com o desejo sincero de continuarem a estudar e a trabalhar, de maneira a eu poder dar mais vezes esta boa nova á rapaziada de Lisboa.

— Tambem na terça-feira teve logar uma bella festividade na Granja (Oliveirinha). Assistiu a musica «nova» daqui, a qual, segundo me informam, agradou bastante.

— Passa muito incommodado o nosso amigo sr. Joaquim Sequeira. Desejo-lhe rapidas melhoras.

Até á semana.—X.

Idem, 14

Margarida Gadanha queixou-se contra o seu neto Alvaro, por este a roubar e espancar barbaramente.

O Alvaro, que já foi preso, nas declarações que prestou disse, segundo me informam, que roubava e batia na sua avó, porque alguns individuos o aconselhavam a isso.

— De terça para quarta-feira roubaram á snr.^a Perpetua Pencreira um carneiro e uma ovelha que a pobre mulher tinha para seu governo.

Desde que se viu roubada, chora e lamenta a sua sorte, de modo que até causa dó vê-la e ouvila.

Ha esperanças de descobrir o larapio. Bom será isso.

— Acompanhado de sua familia, chegou aqui o snr. José da Silva Sequeira que vinha para assistir ao funeral de sua mãe que morreu na noite de terça para quarta-feira.

Quando chegou, já o funeral se tinha realisado, por iniciativa de pessoa amiga, e porque não era possivel esperar mais tempo.

A demora do snr. Sequeira foi devida a ter recebido com muito atrazo os diversos telegrammas que lhe foram enviados.

Sinceros pesames a toda a familia enluctada.—X.

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.^a, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

cidade animal.

— Mas eu—interrompeu a terceira sombra—atribui isso ao contacto dos metaes diferentes, o que me levou a inventar um electrometro formado por uma serie de placas de zinco e de cobre e de rodellas de panno embebidas em agua ou n'uma dissolução alcalina entre tres tubos de crystal—electrometro que conheceis e que hoje applicaes com a pilha do meu nome.

— Sim, illustre Volta, disse o sabio. A tua pilha é a fonte inexgotavel de onde nascem osri da electricidade.

— Pois bem, continuou a sombra. De descoberta em descoberta cheguei a observar que o ar atmosphérico, mesmo sem nuvens, está sempre carregado de electricidade positiva—Lomonnier dietou depois as suas leis—e que a terra encerra a electricidade negativa, como verifiquei.

— E essas experiencias terminaram com a tua vida, tu que foste um dos martyres da sciencia. Mas

Azurva, 15

Levantou-se da cama, onde estava ha proximamente 45 dias, a sr.^a Rosa Pereira, esposa do nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz. Ainda não sac de casa, mas, felizmente, está em via de restabelecimento. Para isso muito têm corrido os cuidados do seu medico assistente sr. Dr. Eduardo de Moura, digno e illustre clinico dessa villa, que, como mais duma vez temos tido occasião de dizer, merece ao povo desta terra muita sympathia e respeito.

A dedicada esposa do nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz desejamos rapido e completo restabelecimento.

— Agradou nos muito a leitura da correspondencia de Manaus, publicadã no ultimo numero do «Correio». Falla-nos de pessoas amigas e, para mais, da nossã terra, e isso basta para justificar que nos tenha prendido tanto a attenção.

Dá-nos a noticia do anniversario natalicio do nosso presado conterraneo sr. Antonio Marques Ribeiro, irmão do sr. Manuel Marques Ribeiro, que ainda ha pouco aqui esteve e que é socio da importante firma da praça de Manus—Pereira Santos & C.^a.

Se são verdadeiras as minhas informações, ha qualquer coisa a rectificar na referida noticia: o sr. Antonio Ribeiro não deve ter completado 23 annos, mas sim 24, no dia 14 de julho, ás 11 horas da noite. Afinal, é mania de muito boa gente querer passar por novo...

A proposito, lembra-me dizer que o sr. Antonio Ribeiro e seus manos Manuel, Joaquim e José estabeleceram a seu pae Luiz Marques uma mesada de 20000 reis.

Filhos d'estes ha poucos; mas paes como o sr. Luiz Marques não se encontram tambem, por ahí a todos os cantos—

Idem, 16

(PARTICULAR)

Com a sua mulher e filhos, regressou á sua terra natal (S. João de Loure, se não estamos em erro) um tal Lourenço que, ha pouco mais d'um anno, teve o fraco gosto de assentar aqui araias.

A sua despedida foi festejada com intensas manifestações de regosijo.

Deus o tenha por lá muito tempo.

— Na noite de 14 para 15 roubaram ao pobre velhinho João Silva uma gallinha e 7 francos.

E' «uma dôr d'alma» vêr o roubade lastimar a sua sorte.

Muita resignação é o que sabemos aconselhar para casos d'estes, tanto mais que o pobre João Silva já nem um marmeleiro é capaz de segurar nas mãos... E que segurasse, em quem havia elle de o descarregar?

... O gatuno d'Azurva é passaro muito fino.

ao illuminar-te Deus para a investigação do pára-raios, demonstrou que o raio não é o signal da sua ira ou da sua colera.

— Podendo uma faisca seguir um arame... não foi preciso mais nada: descobriu-se o telegrapho. O sabio genovez, Lesage, imaginou o primeiro, mas rudimentar, servindo-se da electricidade extatica e de uma machina electrica como motor.

— E' certo, afirmou a sombra de Volta. A minha pilha data do anno de 1800; e só em 1811 foi applicada por Sommering.

— Mas o telegrapho de Lesage tinha um fio para cada letra e era de uso difficil. Ersted indicou o desvio da agulha sob a acção das correntes electricas, e Ampère inventou então um systema de telegraphia. Ronalds fez, em 1823, um telegrapho de quadrante, que o barão Schilling aperfeioou, e o numero de fios foi reduzido a cinco.

«Morse inventou, em 1833, o seu telegrapho, Breguet o de quadrante de cifras e letras, e Hughes, por

Salgueir (Vaogos), 10

No dia 5 e 6 do corrente, realistou-se na séde desta freguezia a festividade em honra de Nossa Senhora dos Anjos, levada a effeito pelos seus mordomos.

Na vespera, á alvorada, houve repique de sinos e uma salva de 21 tiros. No dia 5 repetiram-se os repiques e a salva de 21 tiros. A's dez horas deu entrada na villa, pela rua direita, a excellente banda da Real Fabrica da Vista Alegre, que é sem duvida uma das primeiras do districto.

Ao meio dia, deu-se principio á solemnidade religiosa, que consistiu de missa cantada a grande instrumental pela referida banda, com exposição e sermão ao Evangelho pelo Rev. Prior de Nariz que mais uma vez confirmou os seus dotes oratorios. Foi celebrante o Rev. Reitor, Dr. Florindo Nunes da Silva, acolytado pelos Revs. Ribeiro e Rezende, servindo de mestre de cerimonias o Rev. João Pedro d'Almeida e assistindo grande numero de ecclesiasticos. A egreja parochial achava-se armada a capricho pelo armador d'Aveiro José Luiz.

Finda a missa, organisou-se a procissão que na melhor ordem percorreu as ruas do costume.

A' noite houve illuminações, executando a banda da Vista Alegre os melhores numeros do seu vastissimo repertorio.

No dia 6 houve de novo missa a grande instrumental pela mesma banda e a seguir a tradicional procissão com a tocante cerimonia da entrega dos Ramos.

— A assistir á festa, lembra-nos ter visto, entre outros, os srs. Alberto Pinto Basto, digno administrador do concelho, Manuel Domingues Ribeiro, Jayme Lopes, escrivão em Vagos, e a familia do illustre deputado, sr. dr. Nunes da Silva, sendo todos hospedes do digno Reitor, sr. dr. Florindo Nunes da Silva.

Não assistiram, por não poderem sair de Lisboa, os srs. Conde d'Agueda, Paulo de Barros e dr. Manuel Nunes da Silva.

— Em goso de ferias encontram-se em Soza os srs. Abel Lof, digno professor do Lyceu de Braga, e dr. João Marcellino Dias Pereira, alumno muito distincto do 5.^o anno na Escola Medica de Lisboa.

— Tambem alli é esperado o conhecido republicano, sr. dr. Antonio Augusto, digno parcho em Villa Secca.—C.

VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a **AUGUSTO COSTA & C.^a** QUINTA NOVA OLIVEIRA DO BAIRRO

ultimo, o da transmissão continua. Vê-se por isto que as applicações dos primeiros inventos são apenas os corolarios deduzidos de um theorema demonstrado, e as descobertas recentes os fuzis da eterna cadeia das descobertas.

A quarta sombra fallou: — Sim. Está reservado a ti, com a tua assiduidade ao trabalho, continuar e afeioar a applicações da electricidade: N'esse numero entra um dos meus inventos. Propuz-me estabelecer a correspondencia directa entre duas pessoas distantes por meio de sons, e inventei para isso um apparelho a que dei o nome de telephone.

— Foste meu contemporaneo, disse o sabio. Morreste em 1862. A tua patria foi a França; o teu nome Francisco Sudre.

— O meu telephone era para uma lingua musical ou «acustica». Empreguei primeiro sete, depois cinco, e mais tarde tres notas; e cheguei a servir-me de uma só, e até de uma campainha e de um tam-

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Fizeram annos, no dia 12, os nossos amigos srs. Avelino Dias de Figueiredo e José Joaquim da Costa.

Os nossos cordeaes parabens. — Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 17, felicitamos o nosso bom amigo sr. João da Maia Romão, antigo e muito estimado professor do lyceu d'Aveiro.

— Tambem cumprimentamos o nosso amigo e conceituado commerciante no Porto, sr. Sebastião Soares de Lemos, cujo anniversario natalicio passou no dia 12.

Estadas

De visita ao sr. Alipio Portugal, digno professor official na Murtoza, estiveram nesta localidade, no ultimo domingo, o nosso director e sua esposa. De lá, seguiram para o Porto, onde se demoram dois dias.

— Estiveram, ha dias, no Porto, os nossos amigos srs. José Antonio de Carvalho Junior e Clemente Fernandes da Silva.

— Com sua Ex.^{ma} Esposa e filhos encontra-se na Praia do Pharol o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, integerrimo juiz de Direito e illustre deputado da nação.

— Encontra-se entre nós o nosso presado amigo sr. Manuel Saldanha.

— Com os seus galantes filhinhos encontra-se aqui, desde quarta-feira a sr.^a D. Thereza dos Reis e Lima.

— Tambem aqui está, ha algum tempo, o nosso amigo sr. José Rodrigues, digno 1.^o sargento de Infantaria 2.

— Esteve na ultima quarta-feira no Porto o nosso amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa.

Partidas e chegadas

Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim Nunes da Silva, de S. João de Loure.

— Com a sua Ex.^{ma} Familia chegou aqui hontem o nosso amigo sr. José Martins de Pinho, digno empregado da Inspeção Escolar do Porto.

— Depois de ter passado aqui alguns dias, retirou para Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim Cidraes.

— Tambem retirou para Sacavem o nosso amigo sr. João Simões Ferreira.

— Com a sua ex.^{ma} esposa, regressou de Coimbra e Figueira da Foz, onde foi de passeio, o nosso amigo sr. José Joaquim da Costa.

— Depois de se ter demorado algum tempo no Porto, em virtude do fallecimento de sua sogra, a sr.^a D. Amelia Lopes, retirou para Britello (Ponte da Barca) o nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

— Com os seus sobrinhos, retirou para a praia da Torreira a sr.^a D. Augusta Saldanha.

Délivrance

— Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Francisco Simões Ferreira, conceituado commerciante no Barreiro (Lisboa).

Doentes

— Encontra-se doente o nosso amigo sr. Antonio Gomes Marques a quem desejamos rapidas melhoras.

ABC illustrado

por

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

bor. Empregou-se esse systema nos navios entre si: era uma descoberta em embryão. Tu vives n'uma epocha em que as descobertas se succedem com rapidez vertiginosa. O mundo caminha, e ainda que lenta, é continua a marcha do progresso. As applicações de cada invento são infinitas. N'este caso está a electricidade com que escreves as tuas cartas, com que allumias a tua casa, com que forjas os teus aparelhos de segurança, com que curas as tuas enfermidades. Com ella fallarás, e com ella um dia, porventura, sulcarás os espaços.

— Fallar! exclamou o sabio dormente. E' esse o meu ideal! é esse o meu sonho!

— Has-de realisar-o, disse a sombra. Não esqueças que da coisa mais trivial podem nascer descobertas impor antes, e que a tua póde depender da applicação das leis da acustica ás da electricidade.

O sabio continuou sonhando com aquellas leis, desde as conhecidas nas «solos dos segredos» até ás ap-

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte 115\$400

Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Dias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$000
Augusto Silva	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira	2\$000
João Ferreira Coelho	500
Um anonymo	2\$000

Somma 136\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.^o 100-1.^o; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.^o 36.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

ANNUNCIOS

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

plicadas a esses pedacinhos de canas unidas por cordeis que teem servido tantas vezes em certos dialogos nocturnos para os andares altos...

Quando despertou, poz a mão tremula sobre um botão de marfim. As sombras sumiram-se. Principiou então um trabalho mysterioso, e dias depois o seu invento assombrava o mundo: o telegrapho annunciou a descoberta do telephone...

Se outros titulos de gloria não tivesse o seculo XIX, elle seria immortal perante a historia com a descoberta do telegrapho e do telephone—essas duas grandes applicações da electricidade, fluido universal, alento da terra, espirito do ar e alma dos mundos...

Luiz Coll.

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÂ

A B C
 ILLUSTRADO
 POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recomendar-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.^a, a.^a e 3.^a classes dos Lyceus, bem como 2.^a e 5.^a, e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantinocios Fegriculp
 Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeçoados de: Cartieras, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 « —semestre 600
 Africa—anno 1\$500
 Brazil—anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
 Comunicados, cada linha. . . 20 »
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Inr.

2.^o ANNO—N.^o 38